

A HORA DA VERDADE

HELENO PROPÔS "VIRAR A MESA" EM REUNIÃO, CÚPULA PLANEJOU INFILTRAR ESPIÕES EM CAMPANHAS

DANIEL GULFING, DIMITRIOS DANTAS, EDUARDO GONÇALVES, MARIANA MUNIZ, PAULLA SERRA E PATRICK CAMPEZ

O ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Augusto Heleno disse, em reunião ministerial com a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro, que se tivesse de "virar a mesa", isso deveria ser feito "antes das eleições". A declaração ocorreu durante reunião realizada em 5 de julho de 2022 dentro do Palácio do Planalto. Um vídeo do encontro foi obtido pela Polícia Federal (PF) em um computador apreendido na casa do tenente-coronel Mauro Cid, ex-adjunto de ordens de Bolsonaro.

Na reunião, Heleno diz que era necessário agir "contra determinadas instituições e contra determinadas pessoas".

"Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições", declarou Augusto Heleno na ocasião, segundo a transcrição citada na decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou a operação da PF.

Além de Heleno e Bolsonaro, estiveram no encontro os ministros Anderson Torres (Justiça), Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (Defesa), Mário Fernandes (Secretaria-Geral), além de Walter Braga Netto, ex-Casa Civil e vice na chapa derrotada nas eleições. Em sua decisão, Moraes afirmou que a reunião "revela o arranjo de dinâmica golpista, no âmbito da alta cúpula do governo".

De frente para seus homens de confiança, Bolsonaro cobra que ministros espalhem as desinformações levantadas por ele e diz que agendou reuniões com embaixadores para repetir a narrativa contra Lula, mi-

nistros do STF e o sistema eleitoral. Agenda em questão, realizada em 18 de julho, levou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a declarar Bolsonaro inelegível por oito anos por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

Torres e Paulo Sérgio Nogueira também criticam o sistema eleitoral brasileiro. O ministro da Justiça insinua que a Polícia Federal teria feito as gestões de aperfeiçoamento do sistema que não foram acatadas pelo TSE. E faz uma conexão sem provas entre PT e PCC. Já Nogueira ataca o TSE, comparado a um inimigo, e diz que Comissão de Transparência Eleitoral é "pra inglês ver".

POSSÍVEL USO DA ABIN

A gravação da reunião mostra ainda que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) pode ter sido usada ilegalmente em meio à trama que buscava manter o então presidente no poder. Heleno, disse que conversou com o diretor-adjunto da Abin, Victor Felismino Carneiro, para "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". Segundo a Polícia Federal, Bolsonaro interrompeu fala do ministro do GSI e disse que conversaria com o general "em particular" sobre o que a Abin estava fazendo.

"Bolsonaro, possivelmente verificando o risco em evidenciar os atos praticados por servidores da Abin, interrompe a fala do ministro, determinando que ele não prosiga em sua observação, e que posteriormente 'conversem em particular' sobre o que a Abin estava fazendo", diz a decisão de Moraes, citando trecho do relatório da PF.

Ao GLOBO, Victor Felismino confirmou a conversa com o general Heleno, citada na decisão de Moraes, mas disse que vai dar explicações sobre o caso diretamente à Polícia Federal.

"Sobre a minha conversa com ele, vou falar em juízo. Já me coloquei à disposição da Polícia Federal exatamente para esclarecer isso.

A REUNIÃO DE 5 DE JULHO

PRESENTES



Jair Bolsonaro (PRESIDENTE)

Anderson Torres (JUSTIÇA)

Augusto Heleno (GSI)

Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (DEFESA)

Mário Fernandes (SECRETARIA-GERAL)

Walter Braga Netto (EX-CASA CIVIL)

OBJETIVO DA REUNIÃO

Bolton e o discurso de desinformação contra a Justiça Eleitoral, sob o argumento de que as Forças Armadas e órgãos de inteligência do governo tinham provas de fraudes.

OS DISCURSOS



1 Bolsonaro inicia questionando o acordo com o TSE para o combate à desinformação nas redes, as pesquisas eleitorais, a isura do Tribunal e cobra de ministros que espalhem desinformações.



2 Augusto Heleno corta ter conversado com o diretor-adjunto da Abin sobre a possibilidade de infiltração de agentes na campanha eleitoral e avisa para o risco de que eles sejam identificados. E, então, interrompe por Bolsonaro, que pede para que "conversem em particular" sobre a atuação da Abin.



3 "Eu tenho falado com os meus 23 ministros. Nós não podemos esperar chegar 23, olhar para trás e falar: o que que nós não fizemos para o Brasil chegar à situação de hoje em dia?"



4 "Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa é antes das eleições?"



5 Anderson Torres repete a orientação de Bolsonaro para propagar informações falsas, insinua que a PF teria feito sugestões de aperfeiçoamento do sistema eleitoral que não foram acatadas pelo TSE e faz conexão sem provas entre PT e PCC.



6 Paulo Sérgio Nogueira ataca o TSE, comparado a um inimigo, e diz que Comissão de Transparência Eleitoral é "pra inglês ver".



7 "Eu quero que cada um pense no que pode fazer. Nós temos reuniões pela frente, decisivas pra gente ver o que pode ser feito: que ações poderão ser tomadas para que a gente possa ter transparência, segurança, condições de auditoria e que as eleições se transcorram da forma como a gente sonha?"



8 Na sequência, Bolsonaro afirma que agendou reunião com embaixadores para "mostrar o que está acontecendo". A reunião culminou com a inelegibilidade do ex-presidente pelo TSE.



9 "a lisura das eleições são simplesmente impossíveis de ser atingidas?"



10 "Porque os cara tão preparando tudo, pô! Pro Lula ganhar no primeiro turno, na fraude. Vou mostrar como e porquê. Alguém acredita aqui em Fachin, Barroso, Alexandre de Moraes? Alguém acredita?"



11 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



12 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



13 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



14 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



15 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



16 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



17 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



18 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



19 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



20 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



21 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.



22 "uma alternativa" antes da votação e "dentro da normalidade" caso isso não ocorra.

UMA LONGA TRAMA

Passo a passo do planejamento antidemocrático

Nov/2022	11/11/22	11/11/22	14/11/22	16/11/22	22/11/22
O coronel do Exército Bernardo Remêis Correa Neto e o tenente-coronel Hélio Ferreira Lima trocam mensagens com Mauro Cid em busca de evidências para sustentar o discurso de fraude nas urnas. Cid expressa, em conversa com Ferreira Lima, sua frustração diante da ausência de evidência de manipulação das urnas.	O major Rafael Martins de Oliveira solicita orientações a Mauro Cid para a realização das manifestações e questiona se as Forças Armadas garantiriam a permanência das pessoas nos locais.	Comandantes das Três Forças divulgam uma nota conjunta em que condenam "eventuais excessos cometidos em manifestações" e criticam "eventuais restrições a direitos por parte de agentes públicos".	Em troca de mensagens, Rafael Martins pede recursos financeiros a Mauro Cid, que pergunta se R\$ 300 mil seriam suficientes para arcar com hotel, alimentação e material dos manifestantes. Rafael diz que sim e é orientado a levar pressões do Rio de Janeiro.	Cid manda um áudio através do aplicativo UNIA, possivelmente para o General Fere Gomes, em que diz que empresários do agronegócio estão financiando aglomerações em áreas militares.	O PL apresenta a "Representação Eleitoral para Verificação Extraordinária", questionando o resultado das eleições, indeferido por Alexandre de Moraes.

Major pediu R\$ 100 mil a Cid para manifestantes

Preso na operação de ontem da Polícia Federal, o major do Exército Rafael Martins de Oliveira discutia com Mauro Cid, ex-adjunto de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, o pagamento de R\$ 100 mil para custear a ida de manifestantes a Brasília. Nodia 14 de novembro, véspera da Proclamação da República, Rafael, conhecido como "João", troca mensagens com Cid e fala da neces-

idade de recursos financeiros. O coronel, então, solicita que o major faça estimativa de custos com hotel, alimentação e material e pergunta se a quantia de R\$ 100 mil seria suficiente. "Ok! Em torno disso", responde Rafael, que é, em seguida, orientado por Cid a levar a Brasília pessoas do Rio.

Em outro trecho, Martins pede orientação a Cid sobre o local para onde os manifestantes devem ir. O diálogo mostra que Cid orientou que os manifestantes deveriam ir para o Congresso e o STF, e afirmou que as Forças Armadas iriam garantir a permanência deles lá.